

Paulo de Araújo



Cansada de espalhar currículos, Madalena decidiu fabricar papel

Salário baixo, a única opção

L.F., 30 anos, e Maria Madalena Soares, 48 anos, nunca tiveram um negócio próprio — mas vivem o drama do desemprego e da queda da qualidade de vida.

L.F. era gerente da agência de automóveis de J., na Asa Norte. Ganhava R\$ 1.400,00 por mês. Depois que perdeu o emprego, em março, começou a bater em todas as portas que achava pela frente.

“Na minha área não consegui nada”, diz. O jeito foi aceitar o que aparecesse. Há 15 dias, L.F. conseguiu uma vaga de motorista numa empresa particular para ganhar R\$ 203,00.

“A gente fica meio perdido. Às vezes, acho que não estou passando por isso”, comenta, com ar desolado.

A artista plástica Maria Madalena fez especialização em Cuba e tem dez anos de profissão. Mas o currículo pouco tem servido para ela conseguir um emprego.

Desempregada há desde janeiro, ela já espalhou mais de 50 currículos pela cidade e recorreu até ao Serviço Nacional de Emprego (Sine) do GDF.

“A única coisa que me ofereceram foi uma vaga de professora para ganhar R\$ 350,00”. Para sobreviver, junto com o filho de nove anos, ela faz papel artesanal em casa, para vender.